



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Bar Brahma

Nome do estabelecimento: Bar Brahma

Razão Social do estabelecimento: Ypiranga Bar e Restaurante LTDA

Endereço: Avenida São João, 677 – Centro

Telefone: (11) 5043-3822

Página na internet: <https://barbrahmacentro.namesa.online/home>

Tipo de empresa: Limitada Unipessoal

Data de constituição: 22/05/2014

Início de atividade: 04/04/2014

CNPJ: 20.297.400/0001-18

Horário de funcionamento: Segunda a quarta das 11h às 01h. Quinta a sábado das 11h às 02h.
Domingo das 11h às 00h

Data de fundação: 1948

Proprietários/sócios: Caire Aoas e FBD Holding Inferior LTDA (Fábrica de Bares)

Ramo de atividade: Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento. Restaurante e similares

Setor/Quadra/Lote: 007.075.0031-1

Ocupa imóvel tombado? Sim, pela Resolução Conpresp 37/1992 (Nível de Proteção 1), que inclui outros edifícios e elementos constituidores do ambiente urbano na região do Vale do Anhangabaú

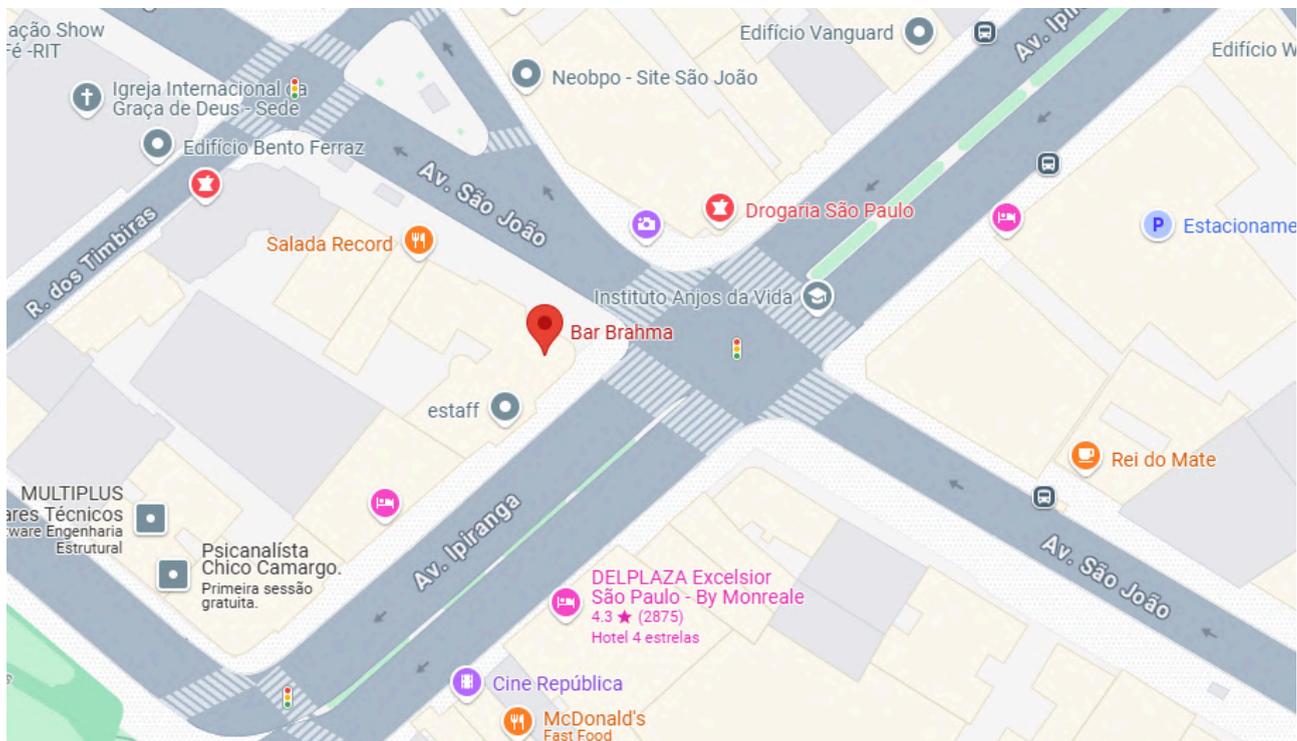
Conserva instalações/ambiência de época? Sim

É referência local? Sim

É referência na cidade? Sim



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização do **Bar Brahma**. Fonte: Google Maps, 2025. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.



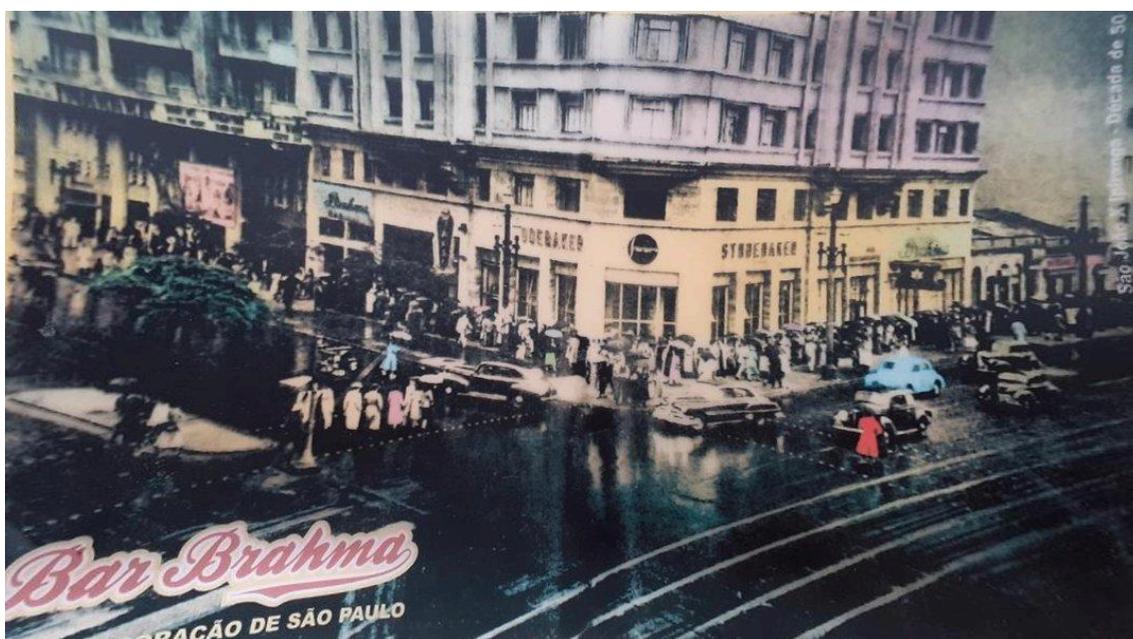
Fachada do **Bar Brahma**. Fonte: Google Street View, 2025. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos:

Localizado na esquina da Avenida Ipiranga com a Avenida São João, uma das esquinas mais icônicas da cidade, eternizada na letra da canção “Sampa”, de Caetano Veloso, e pelo programa municipal “Inventário da Memória Paulistana”⁹⁹, o Bar Brahma foi fundado em 1948 por um imigrante alemão chamado Henrique Hillebrecht. Logo passou a ser frequentado por uma série de personalidades e intelectuais paulistanos, se consolidando, na década de 50, como reduto da boemia paulistana. Alguns dos que frequentavam o estabelecimento são Jânio Quadros, Fernando Henrique Cardoso, Ademar de Barros, Adoniran Barbosa, Orlando Silva, Ari Barroso e Vicente Celestino¹⁰⁰.



Cartão com fotografia do Bar Brahma (década de 1950). Fonte: São Bento Leilões, disponível em: <https://www.saobentoleiloes.com.br/peca.asp?ID=6289879&ctd=2&tot=202>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.

Desde sua fundação, o bar foi testemunha de eventos importantes da cidade de São Paulo. Na década de 1960, foi local de encontro de estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo (USP), que se reuniam no bar para debates políticos. Também funcionava como ponto de encontro de fazendeiros do interior, para discutir negócios.

⁹⁹ O Inventário da Memória Paulistana consiste na identificação de narrativas que constituem referências culturais na cidade de São Paulo. Após a identificação, o local apontado recebe uma placa, com informações gerais de sua relevância. A iniciativa visa a salvaguarda da diversidade de grupos existentes na cidade. Mais informações disponíveis em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/criao_e_regulamentao_do_inventrio_memria_paulistana_-_13_157_0640688.pdf. Acesso em: 16 de janeiro de 2025.

¹⁰⁰ O Estado de S. Paulo, 28 de dezembro de 1995, p.76.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Nesta época, o Bar Brahma se diferenciava por seu atendimento e sofisticação de seu ambiente, atraindo a alta sociedade paulistana.

Nas décadas seguintes, foi testemunha do processo de decadência do centro da cidade, chegou a ser reformado em 1993, passando a instalar mesas na área externa¹⁰¹, contudo, tendo perdido seu glamour e não mais reunindo um público com grande poder aquisitivo, o bar fechou suas portas por questões financeiras. Em 1997, mudou de dono, foi reformado e reaberto com um novo nome: “São João 677”.

Além do nome, a grande mudança em comparação ao bar original foi o fornecimento de bebida alcoólica, que passou da Brahma para a empresa Kaiser, na tentativa de atrair um público mais jovem. A Kaiser investiu cerca de R\$50 mil em equipamentos importados da Europa, para higienização dos copos e para “dispensação” (ou o processo de tirar o chope), além de restaurar toda a arquitetura do lugar, mantendo as características da construção da década de 1950, como aponta uma reportagem da Folha de São Paulo da época¹⁰². O atendimento também se tornou mais informal e, como resultado, os preços tornaram-se mais acessíveis.

O novo bar, porém, não durou muito tempo, encerrando suas atividades no ano seguinte, devido a dificuldades financeiras, que levaram o estabelecimento a atrasar o pagamento dos salários de seus funcionários, que chegaram, inclusive, a considerar processar os proprietários da época, numa ação coletiva trabalhista¹⁰³.

Com a revitalização do centro da cidade, na virada do milênio, o bar foi comprado por Álvaro Aoas e Luís Marcelo Lacerda em 2001, que, com um projeto de reabertura de diversos comércios no centro de São Paulo, recuperaram o Bar Brahma, trazendo-o novamente ao público em seus moldes e nome originais. Hoje, o estabelecimento é liderado também pelo filho de Álvaro, Cairê Aoas. A família Aoas é grande investidora da região, dona da “Fábrica de Bares”, empresa que gerencia uma série de bares renomados e históricos de São Paulo, como Bar Léo, Riviera, Filial, Orfeu, Blue Note, Bar dos Arcos e Love Cabaret (antigo Love Story).

Nos dias atuais, o bar reconquistou sua popularidade, atraindo um público variado. O bar conta com uma área interna reservada para shows e outros eventos que acontecem semanalmente, além de ser bem conhecido não apenas pelo chope, como também por suas

¹⁰¹ **O Estado de S. Paulo**, 28 de janeiro de 1994, p.50.

¹⁰² Cf. “Ex-Bar Brahma é fechado em São Paulo”, matéria jornalística da Folha de São Paulo, do dia 3 de dezembro de 1998. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff03129824.htm>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

¹⁰³ Ibid. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff03129824.htm>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

comidas, entradas e petiscos, além do atendimento descontraído e divertido. Alguns dos funcionários trabalham no bar desde que ele foi comprado em 2001, há mais de 20 anos.

Neste sentido, a trajetória do Bar Brahma expressa grande tradicionalidade, visto que ele passou por um processo deliberado de recuperação de seus moldes originais quando foi reaberto em 2001. Além disso, por se tratar de um estabelecimento no centro de São Paulo em operação desde o final da década de 1940, figura na memória de muitos paulistanos, tendo sido testemunha de processos de modernização da cidade, decadência do centro e sua posterior revitalização.

MEMÓRIA

Bar Brahma foi fundado em 48

Local conserva jeito chique dos anos 50; cozinheiro e barman são os mesmos há 30 anos

ROSÂNGELA REZENDE
Especial para o *SouLairro*

A esquina mais conhecida de São Paulo não podia deixar de ter um lugar tão famoso quanto ela. O **Bar e Restaurante Brahma**, localizado na esquina da Rua Ipiranga com a São João, foi fundado em 1948 pelo alemão Henrique Hillebrecht. Ocupando o mesmo prédio onde funcionou a Boate e Confeitaria Marabá, o **Brahma** é um dos poucos locais que resistiu às modificações trazidas pelo Metrô.

Nos anos 50, o local era uma referência de lugar elegante. Ali se encontravam personalidades conhecidas como Jânio Quadros, Adhemar de Barros, Adoniran Barbosa, Orlando Silva, Ari Barroso e Vicente Celestino. Na época, mulheres não entravam sem acompanhantes, que deveriam estar de paletó e gravata.

De sua fundação até o começo dos anos 60, ele recebia os frequentadores dos cinemas do Centro. Fazendeiros do interior fechavam negócios no **bar**, enquanto estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco viravam copos e discutiam política.

Mesmo com a reforma e reinauguração, há dois anos, o "quase cinquentão" **Brahma** conserva o jeito chique de sempre. A música permanece com o trio, que toca no local há 20 anos. Já se confundindo com a história do lugar, estão o cozinheiro Jurandir Sena e o barman Juracy Xavier. Ambos há 30 anos no **Brahma**.

■ Fonte — Arquivo do Estadão



Bar e Restaurante Brahma: encontro de personalidade:

Reportagem sobre o Bar Brahma e sua história. Fonte: **O Estado de S. Paulo**, 28 de dezembro de 1995, p.76. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Z12 - O ESTADO DE SÃO PAULO

SEU BAIRRO

TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1995

Centro



Durand: cliente assíduo do Brahma há 28 anos



Margaret e o inglês Marsh: fama internacional



A pianista Maria Ferrer: lenda da noite paulistana

Charme do Brahma atrai boêmios desde 48

Depois de passar por reforma, há quatro anos, bar recobrou decoração original, em estilo britânico; chope supergelado e trio musical contribuem para a mística do local

HELOISA BOURROUL
Especial para o *SouBairro*

O charme e o estilo britânico do Bar Brahma fazem jus aos versos de Caetano Veloso sobre a esquina das Avenidas Ipiranga e São João. Boêmios de cartela, curiosos e amantes da música podem esperar e anotar no Boulevard São João, inaugurado em 1963, comer um vatapá no restaurante ou ainda escolher entre o mezanino com piano, o americano bar e o pequeno salão, para aperitivos.

De acordo com o gerente da casa, Armando Biondi, os frequentadores se tornam clientes cativos graças ao aconchego do bar, inaugurado em 1948, com o apoio da fabricação de cervejas homônima. A chopeira alemã, com mais de 90 metros de serpentina, garante o frescor dos bebedores na happy hour.

Depois de passar por uma reforma, há quatro anos, o Brahma recuperou as arandelas e as cores originais das paredes. "A tradição do ambiente chama atenção de quem vem aqui", conta Biondi.

Paixão — O representante de vendas João Durand frequenta o bar há 28 anos e acredita que o Brahma faz parte do roteiro obrigatório de quem vem a São Paulo. "É impressionante o amor das pessoas que nos atendem", diz,

apontando como exemplo o tirador de chope Juraci Francisco Chavieir.

Segundo Durand, Chavieir é o consultor sentimental de quem encosta no balcão do Brahma, seja para saciar a sede ou simplesmente exorcizar paixões mal-sucedidas. "Trabalho aqui desde 1963", conta Xavier. Para ele, o famoso chope bem tirado do Brahma depende basicamente de boa vontade. "Não tem segredo."

A fama do bar já atravessou o oceano. O médico inglês Brian Marsh, em sua passagem por São Paulo, foi ao Brahma levado pela

CHOPEIRA ALEMÃ, COM 90 METROS DE SERPENTINA, GARANTE A HAPPY HOUR DOS CLIENTES

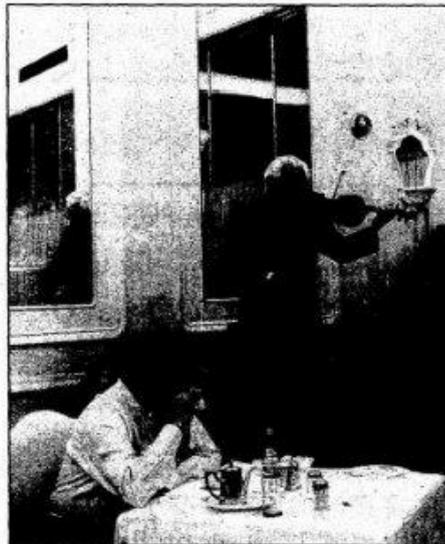
amiga Margaret Kaku, estudante de Curitiba que conheceu o bar numa visita à Cidade. "Achei charmoso", disse Marsh.

Todas as noites, os clientes podem ouvir a música executada por um trio formado por piano, violino e bandolim. O violonista Lélto Henriques, que acompanha Alfredo Grossi, no bandolim, e

Arlindo Coppia, no piano, diz que atende a pedidos da platéia. "Tocamos até tangos dos anos 50."

No mezanino, a pianista Maria Ferrer, quase uma lenda da noite paulistana, leva os frequentadores do bar ao nirvana com sua música. "Ela é fantástica", resume Durand.

■ *Bar Brahma* — Avenida São João, 672. Tel.: 223-6726 ou 223-9818. Aberto das 11 à meia-noite e até 1 hora às sextas-feiras.



Lélto Henriques: shows "à la carte" para frequentadores

Bar era sinônimo de sofisticação

Nos anos dourados da década de 50, o Bar Brahma era uma referência de ambiente elegante. De sua fundação até o começo dos anos 60, ele recebia os frequentadores dos cinemas do Centro, que ficavam para o jantar.

Fuacadeiros e negociantes do Interior fechavam negócios no bar, enquanto estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco enfileiravam copos e discutiam política.

O bar tem várias histórias curiosas. Uma delas diz respeito a um senhor que frequentava o balcão do americano bar todas as noites e bebria chope até não poder mais. Ele desapareceu, de repente. O cliente voltou, de algumas semanas, quando todos já lembravam dele com saudade, bebeu um único chope e foi embora. Sabo-se que morreu três dias depois.



Grossi: matando a saudade de temas antigos



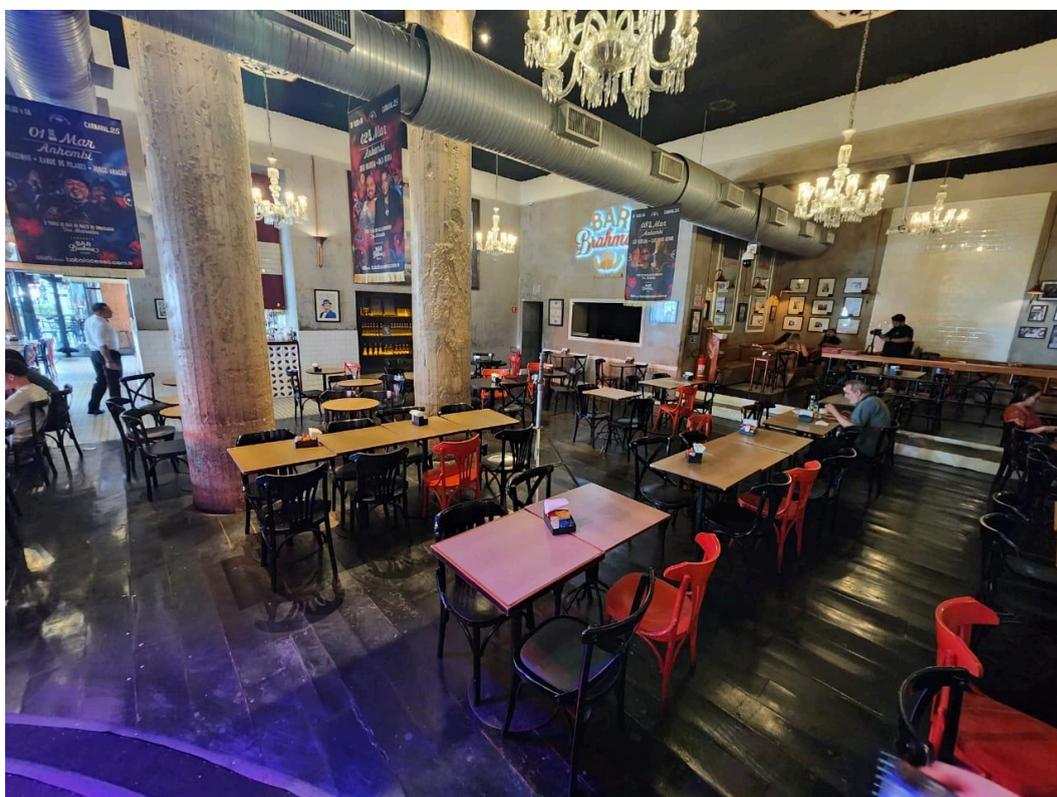
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Sobre as instalações e a ambiência:

O edifício ocupado pelo Bar Brahma, na Avenida São João, 677, foi tombado com o Nível de Proteção 1 - correspondente a bens de excepcional interesse histórico, arquitetônico ou paisagístico, determinando sua preservação integral -, pela Resolução 13/CONPESP/1992, que inclui outros edifícios e elementos constituidores do ambiente urbano na região do Vale do Anhangabaú. Deste modo, a fachada do estabelecimento se mantém a mesma desde essa época.

O bar passou por algumas expansões ao longo dos anos em que esteve em funcionamento e por uma série de revitalizações, mas nunca perdeu os traços característicos da época em que foi construído. Dentre os elementos arquitetônicos representativos, temos os assoalhos de madeira escura, o pé direito alto, os grandes espelhos, os ladrilhos arredondados e os lustres.

Hoje, o Bar Brahma é composto por 3 ambientes, dois internos e uma varanda, cada um deles contendo um palco para apresentações musicais, que acontecem diariamente. Todos apresentam madeira escura e as cores predominantes dos ambientes são branco, preto e vermelho. O salão principal, que é também o maior, é o que mais resguarda o estilo da época, com assoalho, molduras de espelhos e lustres originais. Também possui uma parede de fotografias de artistas que já passaram por lá.



Salão principal do Bar Brahma, com assoalho de madeira original. Foto: Marina Tokita, 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Detalhe dos ornamentos dos lustres, presentes no salão principal. Foto: Marina Tokita, 2025.



Parede com fotografias de personalidades que já frequentaram o Bar Brahma. Foto: Marina Tokita, 2025.

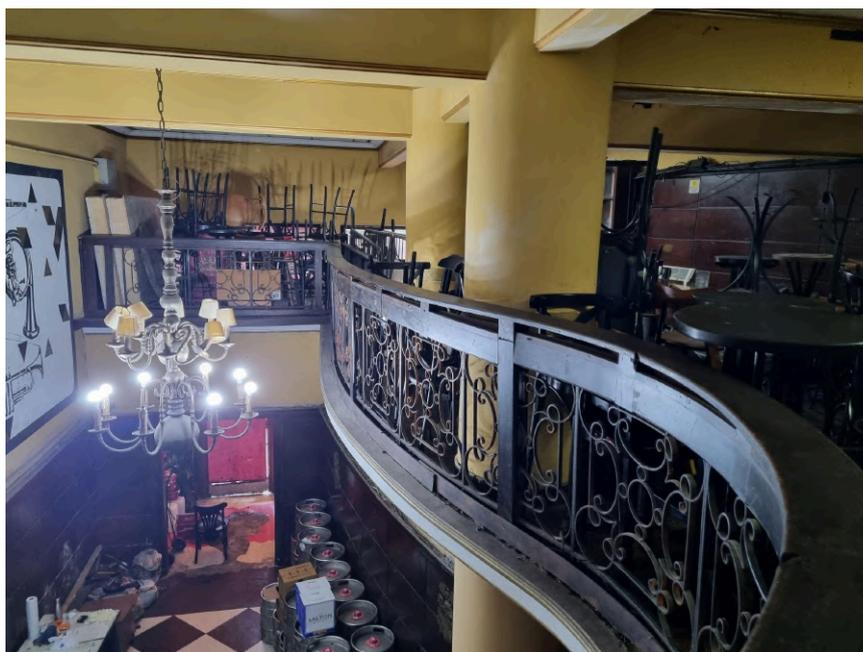


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Segundo salão, com palco para apresentações. Foto: Alec Akasaka, 2025.

Além disso, existe um quarto ambiente, fechado ao público, que resguarda mobília e instalações da época, não restauradas. O espaço funciona como uma espécie de depósito, mas antigamente era o local onde os jovens se encontravam para discutir política. O plano dos atuais proprietários é revitalizar toda a área e os móveis, sendo o mais fiel possível a sua tradicionalidade, para abrir mais um salão.



Salão desativado do Bar Brahma, com mobília e instalações da época. Foto: Alec Akasaka, 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Fontes e bibliografia:

CERTIDÃO expedida pela Junta Comercial do Estado de São Paulo em janeiro de 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Bar Brahma pode fechar suas portas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 de março de 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/cult/cu27031.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Ex-Bar Brahma é fechado em São Paulo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 03 de outubro de 1998. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff03129824.htm#:~:text=O%20ex%2DBar%20Brahma%2C%20com,uma%20reforma%20de%2015%20dias.>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

UNICLASS. Bar Brahma. **Uniclass**, 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://uniclasshotel.com.br/2024/02/01/bar-brahma/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

#TODOSPELOCENTRO. Histórias que #TodosPeloCentro contam: Bar Brahma foi ponto de partida para que família pudesse resgatar outros empreendimentos na região Central de São Paulo. **#TodosPeloCentro**, 26 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://todospelocentro.prefeitura.sp.gov.br/noticias/historias-que-todospelocentro-contam-bar-brahma-foi-ponto-de-partida-para-que-familia-pudesse-resgatar-outros-empresendimentos-na-regiao-central-de-sao-paulo>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

WIKIPÉDIA. Bar Brahma. **Wikipédia**, 24 de novembro de 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bar_Brahma>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

Criação e Regulamentação do Selo de Valor Cultural. (Resolução N.º 13/CONPRESP/2019). Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/criao_e_regulamentao_do_inventrio_memria_p_aulistana_-_13_1570640688.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

Elaborado por: **Marina Gregori Tokita**, estagiária de Ciências Sociais, em janeiro de 2025.

Revisão por: **Nicole S. S. Macedo**, Arquiteta e Urbanista, Núcleo de Identificação e Tombamento/DPH, janeiro de 2025.